

Objetivo amplia rede de escolas ambientais

Educação

Projeto no Pantanal será o quinto implantado no país para reforçar o ensino dos ecossistemas

Rogério dy la Fuente
de Brasília

Até o final de setembro, a Coordenação de Projetos Especiais da rede de Colégios Objetivo pretende inaugurar o seu quinto projeto de educação ambiental no país. Estão sendo finalizadas as negociações para a montagem de um Centro de Ciências do Meio Ambiente em uma fazenda no Pantanal, próxima de Corumbá (MS), que assim como os já existentes em Brasília (DF), Angra dos Reis (RJ), Manaus (AM) e Natal (RN), receberá grupos de alunos para atividades letivas de

ciências relacionadas com os diversos ecossistemas.

Como a negociação ainda não foi finalizada, o nome da propriedade, o montante de investimentos e a localização exata da fazenda não são revelados. Um grupo de professores já a visitou e alunos que participaram de programações nas demais unidades estão sendo selecionados para fazer parte da primeira turma a ter aulas no local.

“Há dois elementos distintos dos demais neste projeto. Primeiramente, ele será promovido em uma instalação terceirizada, o

que reduz tremendamente os custos. Em segundo lugar, a primeira turma de alunos participará da formatação da escola”, declara o coordenador de projetos especiais, Ronaldo Alves.

Nos demais Centros de Ciências do Meio Ambiente, as instalações são de propriedade da rede de escolas ou dos franqueados, como é o caso da Escola da Natureza, em Manaus. O projeto de educação multidisciplinar realizado fora das salas de aula dos Colégios Objetivo e da Universidade Paulista (Unip) tem dez anos e a parti-

cipação de mais de dez mil alunos de várias unidades em todo o país neste período.

Para participarem dos programas de educação ambiental, os aproximadamente 350 mil estudantes das escolas Objetivo têm de se inscrever e passar por um processo de avaliação pedagógica - como cada programa nos centros dura, em média, uma semana, os alunos têm de estar bem no desempenho curricular para não perderem muito conteúdo das aulas formais. A participação é paga, mas tem subsídios da rede de escolas. (Cont. Pág. 8)

Objetivo amplia rede de escolas ambientais

Rogério dy la Fuente
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

“Uma semana de um estudante da Região Sudeste na Escola da Natureza, em Manaus, pode chegar a custar R\$ 690, incluídas as despesas de transporte. Se a rede de escolas não desse subsídio, a participação seria inviabilizada”, explica Ronaldo.

A princípio, os programas são destinados exclusivamente aos alunos dos colégios Objetivo, mas há uma exceção. A Escola das Dunas, em Natal, fechou um convênio este ano com o governo do Rio Grande do Norte para a participação de estudantes da rede pública de ensino do estado nas aulas interdisciplinares.

Os centros de Ciências do Meio Ambiente são decorrentes da introdução de um programa denominado Clube do Futuro, iniciado no Objetivo de Brasília em 1987. Interessados em possibilitar o aprimoramento do conhecimento técnico dos alunos fora de sala de aula, professores de diversas disciplinas iniciaram programações extra-classe. “Um dos trabalhos de maior repercussão foi uma aeronave, uma avioneta, construída por alunos e professores de Física, Química e Biologia naquele ano. Chegou a ser exposto em outros estados”, recorda-se o coordenador.

Em agosto de 1988, começou a funcionar o Projeto Paranoá. Biólogo, Ronaldo trabalhou junto a direção da instituição para a implantação do projeto, que ia na direção da recuperação ambiental do lago artificial de Brasília, que à época recebia diretamente milhões de litros de esgoto com metais pesados e sofreu um desastre ecológico. Estudantes de Engenharia da Unip desenvolveram o cata-



Foto: Divulgação/Ronaldo Alves

Em Manaus, os alunos do Objetivo usam o barco da Escola da Natureza para conhecerem a região

marã Futuro, onde integrantes do Centro de Pesquisa e Tecnologia Unip-Objetivo (CPT) e alunos da unidade de Brasília começaram a realizar coleta e análises da água e montaram uma estação meteorológica. De lá para cá, não parou mais.

Como há concentração de escolas Objetivo no Sudeste, em novembro de 1988 era inaugurada a Escola do Mar, em Angra dos Reis (RJ). “Nela, além de ser possível estudar o ambiente de Mata Atlântica, mais interessante para os alunos de lá, foi possível reduzir os custos de participação na programação extra-classe e ampliar o número de participantes por atividade para gru-

pos de 30 pessoas”, conta Ronaldo. Na Escola do Mar, os estudantes recebem aulas e fazem experimentos relacionados com biologia marinha, oceanografia e fazem mergulho básico em uma fazenda marinha.

Em 1989, já que Manaus ia sediar uma reunião preparatória da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente - a Rio 92 - e a rede Objetivo completava 25 anos de existência, foi criada a Escola da Natureza. Dotada de um barco-escola, ela é carinhosamente chamada pelo coordenador de projetos especiais da rede de “maior sala de aula do mundo”. “Nela, os estudantes têm a possibilidade de estudar mais de 10h/dia e que também trabalharão com panheirismo”, afirma Ronaldo.

com o ecossistema amazônico e recebem noções de ecologia, limnologia, hidrologia, geologia, zoologia, botânica e fisiologia, entre outras coisas”, declara o coordenador.

Após a Rio 92, foi criada a Escola das Dunas, a 35 Km de Natal. Na área de 1,5 mil hectares onde é localizada, permite o estudo de diversos ecótonos: a caatinga, restingas, falésias, manguezais e, obviamente, as dunas. “Apesar de muita gente pensar o contrário, não se faz turismo nas viagens para os centros de Ciências Ambientais. Os alunos vão sabendo que terão de estudar mais de 10h/dia e que também trabalharão com panheirismo”, afirma Ronaldo.